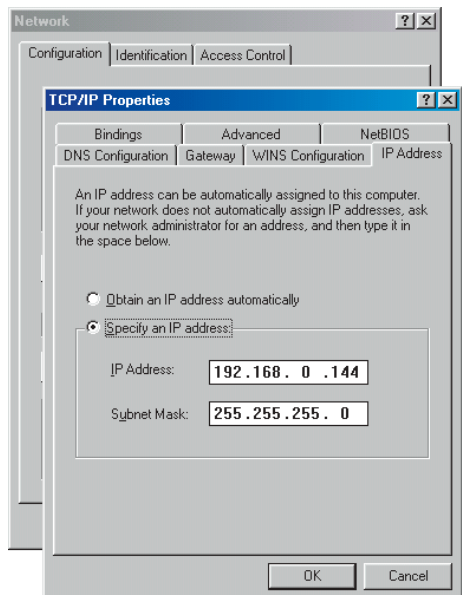




A emulação é o futuro da computação. Com boas soluções de emulação, ninguém mais vai se sentir uma ilha com seu sistema operacional predileto, pois cada um poderá escolher qual deles rodar: sistemas de PCs, Macs, Unix ou qualquer tipo de videogame. Com ela, caem todas as barreiras e o indivíduo tem a liberdade de usar o que quiser, na hora que desejar.

A Connectix é uma empresa que investe muito nisso. Começou inventando a verdadeira memória virtual; depois vieram os programas para acelerar o Mac; mais recentemente, trouxe uma nova luz para o mercado de games da Apple, utilizando todo o poder do G3 para emular o PlayStation da Sony, a qual acabou embargando seu Virtual Game Station. Mas, é com o Virtual PC que ela surpreende de verdade na emulação; traz para o Mac a possibilidade de conviver com aplicativos que funcionam exclusivamente no ambiente Windows. Mas, além disso, permite até que alguns malucos utilizem seu conceito de “máquina padrão PC virtual” para utilizar outros sistemas, como os diversos tipos de Linux distribuídos por aí.

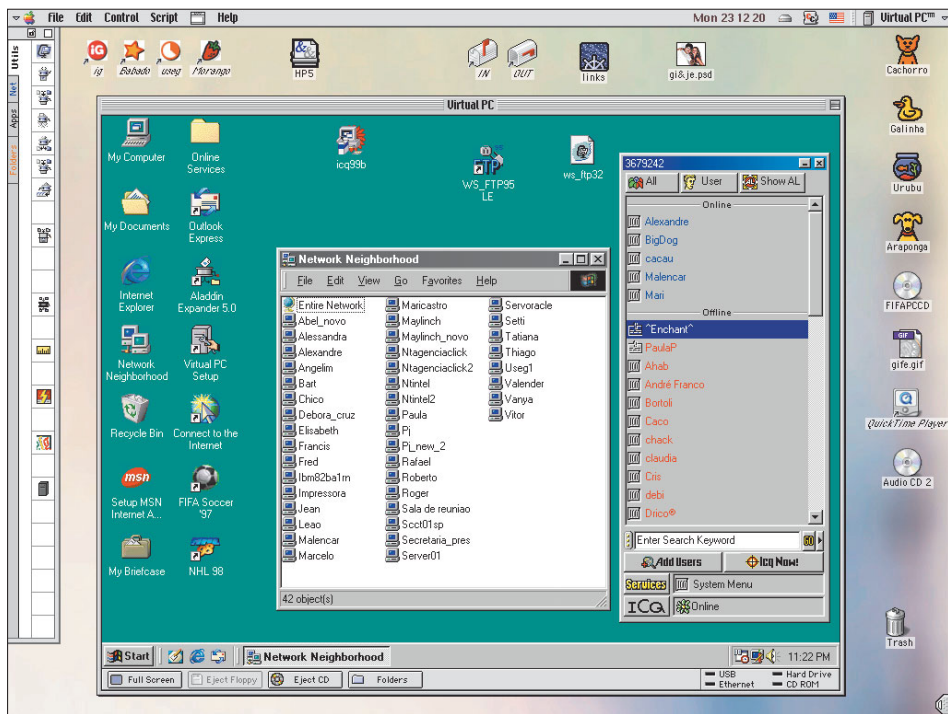
Ainda me lembro da primeira vez em que rodei o Virtual PC. Era uma versão beta, num Power Mac 7100. Tudo era bem lento, mas extremamente fácil de configurar. Nem parecia um PC! Num instante ele já reconhecia a rede do escritório e falava de igual para igual com todos os PCs de verdade. Rodando a versão 2.0, num Power Mac 9600/300, não foi muito diferente.



Mesmo com a autoconfiguração, às vezes é preciso chafurdar nos controles do Windows

Virtual PC 3.0

Sim! Já dá para rodar Fifa Soccer no seu Mac



Finja que você está no PC. A rede vai acreditar

Ali mesmo, já fazia os testes mais malucos, instalando o Windows 98 e o Windows NT 4.0, recém-lançados na época. Vale a pena lembrar que, no Windows 98, consegui rodar a versão Web do Internet Banking do Unibanco – que nem funcionava direito em PC. Agora, com a velocidade dos G3 e G4, o Virtual PC 3.0 funciona melhor ainda, como se fosse um PC real, com a diferença de reconhecer melhor o hardware do que qualquer outro PC real, suportar USB e trabalhar perfeitamente com compartilhamento de IP. Para facilitar mais as coisas, o programa contém um “Setup Assistant” para pré-configurar o Windows e deixá-lo prontinho para funcionar integrado com tudo o que há no seu Mac.

Apelando para o PC

Muitas pessoas amam o Mac, mas infelizmente precisam de um PC ao lado para executar algumas funções que não existem no Mac. São diversos profissionais que acabam usando o Mac em casa, mas no trabalho são obrigados a optar pelo PC. Médicos, dentistas, advogados e em, certos casos, até designers para mídia impressa ou Web eventualmente precisam apelar para um PC. Sempre vale ressaltar que o

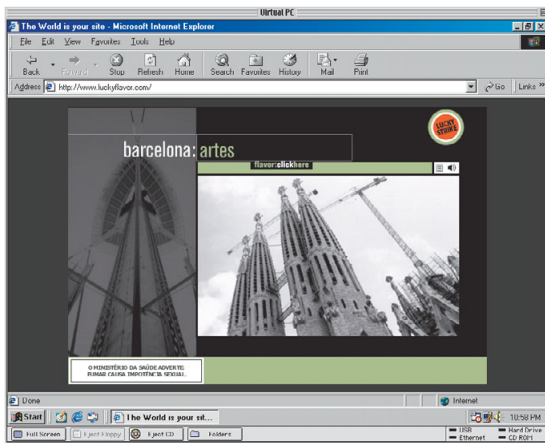
uso do Virtual PC depende das necessidades reais do usuário. Se você instalar o Virtual PC para utilizar um jogo que necessita de grande capacidade de processamento e aceleração de vídeo 3D, isso só vai acontecer corretamente se você tiver um computador com um processador pauleira e muita, mas muita memória. Alguns jogos são muito bons para testar a performance do seu Virtual PC, pois verificam o tipo de computador que você está rodando. É o caso do Star Wars Racer, que na hora da instalação identifica o tipo do seu PC. Em nossos testes, ele jurou que o Virtual PC do iMac DV de 400 MHz era um Pentium II de 100 MHz. Além do grande ganho de desempenho, a maior novidade do Virtual PC 3.0 é a integração com os periféricos USB. De cara, é importante deixar claro que, para o reconhecimento deles, é necessário que você esteja rodando o



Pró: Mais rápido; scriptável; compartilha a conexão Internet do Mac



Contra: Ainda não chega perto do desempenho de um PC de verdade



Teste seus sites no Mac e no Windows

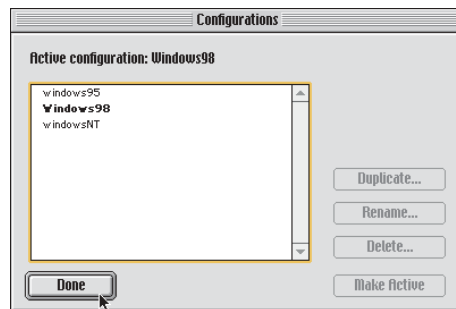
Virtual PC 3.0 com Windows 98 embaixo do Mac OS 9 e sob posse dos drivers para Windows 98 respectivos para cada hardware (se você não tiver o driver apropriado, não se desespere! Basta procurar na Internet). Outro fator importante é a integração do Virtual PC com diversos tipos de rede e protocolos, tais como a Microsoft Network, Novell NetWare (IPX) e o padrão TCP/IP, agora com novas possibilidades de configuração. Se você não quiser problema algum em fazer com que seu Virtual PC reconheça a configuração TCP/IP do seu Mac, não precisa fazer absolutamente nada: o VPC já vem configurado para fazer uso do IP compartilhado; assim, se você já tem sua configuração de rede ou de Internet certinha, o VPC reconhece o IP e o utiliza numa boa, como uma máquina só. Agora, em alguns casos, como numa rede no escritório, você pode determinar um IP único para o seu Virtual PC, fazendo com que seu PC seja reconhecido como uma máquina diferente na rede. Qualquer dúvida de conexão é bem explicada no manual, explorando as diversas possibilidades de situação.

Melhor que o de verdade

A convivência do Virtual PC com o Mac continua amigável. Entre as coisas que eles podem fazer juntos estão drag and drop de arquivos e pastas, compartilhamento de pastas e discos removíveis, suporte para nomes longos, copy/paste de textos ou figuras e *auto-shut-down* ao selecionar Quit. Mas o mais bacana é que agora o Virtual PC tem suporte a AppleScript, o que pode facilitar bastante sua utilização aos usuários mais profiças. Seus scripts default já são bastante úteis, como, por exemplo, script para abrir o Solitaire (nossa conhecida Paciência), o Mineskeeper e o Hearts. Para

quem não sabe, estes são os mais importantes softwares que vêm com o Windows – joguinhos viciantes que fazem sucesso com dez entre dez usuários de PC. Além desses e de outros, você ainda pode criar seus próprios scripts para realizar funções determinadas.

Um outro feature bem bacana do novo Virtual PC é o Configuration Manager. Com ele, você pode determinar configurações do programa para, por exemplo, usar diferentes tipos de sistemas, tais como Windows NT, Windows 95, OS/2, DOS ou Linux, e alternar entre eles. Ou, se quiser, usar múltiplas configurações de um mesmo sistema, diferentes para cada usuário. O importante aí é que cada configuração tenha um drive C próprio. Para tal, você deve dupli-



Múltiplas configurações facilitam o uso

car o seu drive C ou criar uma nova imagem de drive com o sistema instalado. Depois é só utilizar o Configuration Manager seguindo as instruções do manual.

Aliás, o manual é extremamente importante para o bom uso do Virtual PC: contém diversas dicas sobre como melhorar a performance do programa, dependendo do tipo de aplicação que você pretende utilizar. Além disso, ele contém as informações técnicas sobre o tipo de equipamento que o Virtual PC emula. Isso pode ser essencial na configuração de alguns softwares. Por exemplo, lendo-se o manual, descobre-se que a memória no Virtual PC é limitada a 126 MB, ou seja, não adianta colocar 256 MB de RAM no seu Mac para melhorar o desempenho do Windows. Finalmente, mantendo a minha

Sim! joguinhos de PC no seu Mac

VIRTUAL PC 3.0



Connectix: www.connectix.com

Passport: 61-344-0550

Preço: Versão DOS (R\$ 336)

Versão Windows 98 Mac (R\$ 728)

tradição de resenhador oficial do Virtual PC, vem a pergunta que todos esperam que eu faça: dá para jogar Fifa Soccer nele? Dá, sim. O Fifa 97, que sempre foi a minha base de comparação, funciona belezinha num G3 350. Agora, no Power Mac 9600/300, não dá mesmo. Isso demonstra bem a diferença de processamento do Virtual PC nas máquinas novas. Tanto que o Windows 95 é o sistema indicado para máquinas abaixo dos G3. O desempenho do jogo é bem bacana, com direito a trilha e locução. Finalmente, meu sonho se realizou! É claro que não dá para abusar e colocar o Fifa 2000, que esse aí, provavelmente, não deve nem passar da introdução. Quem sabe, nas próximas versões o pessoal da Connectix não inventa um jeito de utilizar o Velocity Engine do G4 para rodar grandes jogos no Virtual PC. A conclusão do teste é que, rodando num Power Mac G3, já conseguimos a sensação de estarmos usando um PC de verdade, sem aqueles *refreshs* lentos cada vez que se abre uma janela ou se executa um comando. Mas, novamente, percebe-se que a utilização do Virtual PC é bem restrita. Para aplicações pequenas ou médias, que não precisem de muito processamento (principalmente gráfico), ele é a solução ideal. Quem necessita de mais, que compre um PC. A conta pela dor de cabeça sai mais barato. **M**

JEAN BOËCHAT

